

**PÔSTER*****Cuidado individual, familiar e comunitário*****Avaliação de escala de depressão do idoso em pacientes frequentadores do hiperdia**

João Antonio Bertolini Gonçalves. Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

joaoabertolini@gmail.com

Igor Prat Medeiros. Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). igor.prat@gmail.com

Monica Isabel Ferreira. Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). monicahalm@hotmail.com

**Introdução:** Estudos indicam que cerca de 10% da população mundial de idosos apresentam quadros depressivos, e que há ligação entre tal quadro com a maior prevalência de hipertensão, que associam o aumento da atividade adrenérgica, afetando o sistema cardiovascular. A depressão e hábitos depressivos têm impacto nocivo sobre o controle glicêmico, o que pode levar a sintomas que simulam a depressão.

**Objetivos:** O estudo, objetivou avaliar a prevalência da depressão nos pacientes acima de 60 anos, que frequentam o grupo de HiperDia (hipertensão e diabetes) da Unidade Saúde da Família (USF) Fernão Dias do município de Mairiporã-SP.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** O método utilizado no estudo consistiu na aplicação de um questionário, Escala de Depressão Geriátrica, em 67 pacientes idosos, que frequentam o grupo de hipertensão e diabetes da USF Fernão Dias.

**Resultados:** Foi encontrada uma taxa de prevalência de sugestão de depressão de 22%.

**Conclusão ou Hipóteses:** A incidência de depressão nos idosos entrevistados está mais que o dobro da taxa mundial. Os dados sugerem que a depressão pode ser uma comorbidade da hipertensão e/ou diabetes. A depressão dificulta a realização de tarefas necessárias para atingir um bom controle glicêmico e da pressão arterial, o que piora o quadro depressivo.

**Palavras-chave:** Depressão. Idosos. Comorbidades.